

INFORMATIVO CONJUNTURAL

MARÇO/2026



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Colaboradores: Amanda Bianchi, Bruno Sebastyan, Elias Barbosa, Gabriela Lenti e Manoela Oliveira

SUMÁRIO

1. O que é o Informativo Conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra Agrícola de Grãos	05
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	10
6. Artigo Técnico- Agrosilício: De resíduo industrial a insumo agrícola.....	13

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM MINAS GERAIS

Comparativo de janeiro e fevereiro de 2026 e 2025

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2026, as exportações do agronegócio de Minas Gerais somaram US\$ 2,4 bilhões e 1,5 milhão de toneladas, frente a US\$ 2,6 bilhões e 1,4 milhão de toneladas no mesmo período de 2025. Isso representa uma queda de 5,2% em valor, com leve alta de 0,3% em volume, indicando que o recuo da receita esteve muito mais associado ao comportamento dos preços e ao mix da pauta do que propriamente a uma perda física de embarques. O valor médio das exportações mineiras caiu de US\$ 1.752,79/t para US\$ 1.657,31/t.

Mesmo com essa retração, Minas Gerais preservou posição de destaque no cenário nacional. O estado permaneceu como o 3º maior exportador do agronegócio brasileiro em valor, atrás apenas de Mato Grosso e São Paulo. Esse dado é relevante porque Minas continua no pódio nacional mesmo sem ser um estado de grandes volumes de grãos como Mato Grosso ou Paraná, o que revela uma pauta mais intensiva em valor agregado, fortemente sustentada por cadeias como café, carnes e derivados industriais do agro. Minas responde por cerca de 10,9% do valor exportado pelo agro brasileiro.

CAFÉ: QUEDA NO VALOR E NA PRODUÇÃO

O café, principal produto do agronegócio mineiro (64,7%), somou US\$ 1,6 bilhão e 3,6 milhões de sacas em 2026, frente a US\$ 1,8 bilhão e 5 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Houve, portanto, queda de 8,8% em valor e de 28,1% em volume, embora o preço médio tenha subido 27%.

CARNES: PILAR DE SUSTENTAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

As carnes também tiveram papel decisivo na sustentação das exportações mineiras. O grupo somou US\$ 274,7 milhões e 76,2 mil toneladas, frente a US\$ 246,6 milhões e 74,0 mil toneladas em 2025, o que representa alta de 11,4% em valor e 3,0% em volume. A carne bovina foi o principal motor, com US\$ 197,8 milhões e 37,0 mil toneladas, crescendo 15,6% em valor e 3,2% em volume. A carne de frango alcançou US\$ 62,1 milhões e 32,3 mil toneladas, com altas mais moderadas, de 1,4% em valor e 1,9% em volume. Já a carne suína somou US\$ 12,5 milhões e 6,2 mil toneladas, avançando 6,2% em valor e 11,2% em volume.

Complexo Sulcroatcooleiro: Outro grupo relevante foi o complexo sucroalcooleiro, que exportou US\$ 191,0 milhões e 535,6 mil toneladas, frente a US\$ 197,4 milhões e 421,8 mil toneladas em 2025. Isso significa queda de 3,3% em valor, mas alta de 27,0% em volume, com recuo do valor médio de US\$ 467,91/t para US\$ 356,53/t.

O dado sugere pressão de preços, sobretudo no açúcar. Dentro do grupo, o açúcar de cana respondeu por praticamente todo o resultado, com US\$ 190,4 milhões e 534,7 mil toneladas, registrando alta de 0,3% em valor e 30,3% em volume.

Produtos Florestais: Os produtos florestais somaram US\$ 176,2 milhões e 303,9 mil toneladas, contra US\$ 196,6 milhões e 330,8 mil toneladas em 2025, com retração de 10,4% em valor e 8,1% em volume. A celulose, principal item do grupo, respondeu por US\$ 172,0 milhões e 296,9 mil toneladas, caindo 10,8% em valor e 8,4% em volume.

Complexo Soja: O complexo soja alcançou US\$ 130,3 milhões e 289,5 mil toneladas, contra US\$ 91,9 milhões e 220,7 mil toneladas em 2025. Isso significou crescimento de 41,7% em valor e 31,2% em volume, com elevação do preço médio de US\$ 416,69/t para US\$ 450,11/t. Dentro do grupo, a soja em grãos somou US\$ 99,9 milhões e 236,7 mil toneladas, com altas de 38,4% em valor e 28,5% em volume; o farelo de soja chegou a US\$ 22,9 milhões e 46,0 mil toneladas, avançando 59,6% e 47,3%, respectivamente; e o óleo de soja atingiu US\$ 7,5 milhões e 6,8 mil toneladas, com altas de 38,7% em valor e 28,1% em volume.

Além dessas principais commodities, houve sinais positivos em segmentos menores, mas estratégicos. As **bebidas** somaram US\$ 950 mil e 722 toneladas, com alta de 41,8% em valor e 54,9% em volume. As **frutas** alcançaram US\$ 957 mil e 1.029 toneladas, avançando 103,3% em valor e 206,0% em volume. O **cacau** e seus produtos totalizaram US\$ 10,1 milhões e 944 toneladas, com crescimento de 19,8% em valor e 37,2% em volume. Esses grupos ainda têm baixa participação relativa, mas ajudam a mostrar uma diversificação gradual da pauta mineira.

A China permaneceu como principal comprador, com US\$ 305,6 milhões e 359,7 mil toneladas, mas com queda de 11,9% em valor e 7,9% em volume. Os Estados Unidos vieram em seguida, com US\$ 284,4 milhões e 56,4 mil toneladas, recuando 22,9% em valor e 30,2% em volume. Em compensação, a Alemanha importou US\$ 259,7 milhões e 42,7 mil toneladas, com alta de 20,7% em valor e 13,2% em volume; a Itália avançou 27,1% em valor e 24,3% em volume; os Emirados Árabes Unidos cresceram 80,8% em valor e 72,5% em volume; a Índia saltou 314,6% em valor e 673,6% em volume; e o Iraque registrou altas de 190,0% em valor e 386,3% em volume. Esse comportamento sugere diversificação geográfica e abertura de novas frentes comerciais, especialmente na Europa, Ásia e Oriente Médio.

DESTAQUE: OVOS

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2026, as exportações de ovos de Minas Gerais mantiveram trajetória de crescimento frente ao mesmo período de 2025, com avanço de 4,4% em valor e de 15,7% em volume. O estado passou de US\$ 1,47 milhão e 944 toneladas para US\$ 1,5 milhão e 1,1 mil toneladas, evidenciando expansão mais intensa da quantidade embarcada, ao mesmo tempo em que sustenta o faturamento externo em patamar superior ao do ano anterior. O resultado reforça o dinamismo da cadeia avícola mineira no mercado internacional no início de 2026.

Entre os principais destinos, o Chile concentrou 70% das compras, mantendo-se como o principal mercado para os ovos mineiros, seguido por Maurîtânia, Serra Leoa, Gâmbia, Cuba, Colômbia, Itália e Japão. Esse desempenho é favorecido pela abertura do mercado chileno para ovos e derivados brasileiros desde 2023, no modelo pre-listing — mecanismo em que os estabelecimentos habilitados pelo serviço oficial brasileiro passam a

ser previamente aceitos pelo país importador, sem necessidade de auditoria individual prévia para cada unidade exportadora. Esse avanço ampliou as oportunidades comerciais e contribuiu para consolidar o Chile entre as primeiras posições no ranking de destinos, ao mesmo tempo em que Minas Gerais também mantém presença em mercados da África, Europa e Ásia, indicando diversificação de alcance para o segmento.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 305,6 MILHÕES)



EUA (US\$ 284,4 MILHÕES)



ALEMANHA (US\$ 259,7 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 195,6 MILHÕES)



JAPÃO (US\$ 145,2 MILHÕES)

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Elias Barbosa

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 6º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aponta crescimento de 3,0% na produção de grãos em Minas Gerais em relação à safra anterior. A estimativa indica um volume total de 18,9 milhões de toneladas, cultivados em uma área de 4,4 milhões de hectares (+1,9%), com produtividade média de 4.330 kg/ha (+1,1%).

O resultado evidencia um avanço mais consistente em relação aos levantamentos anteriores, agora sustentado não apenas pela expansão de área, mas também por ganhos de produtividade. Esse desempenho está diretamente associado à regularização do regime hídrico a partir de dezembro, após um início de ciclo marcado por irregularidade nas precipitações.

Na Região Sudeste, os volumes de chuva superaram 200mm em grande parte do período, com registros superiores a 400mm no sudoeste mineiro, o que, embora tenha favorecido o desenvolvimento das lavouras, também ocasionou eventos adversos como enchentes e deslizamentos de terra.

**Conab aponta
crescimento de
3,0% na
produção de
grãos na safra
2025/26**

Milho e soja seguem como os pilares da produção estadual, respondendo por 85% do total colhido, o equivalente a aproximadamente 16,2 milhões de toneladas. A elevada concentração nessas culturas reforça sua relevância econômica e sua influência direta sobre o desempenho agregado da safra.

Entre as culturas com expectativa de crescimento de produção destacam-se algodão, amendoim, feijão, milho e sorgo. No caso do **algodão**, o plantio foi concluído, com lavouras de sequeiro em fase de florescimento. Observa-se aumento da participação de áreas irrigadas, o que eleva o potencial produtivo da cultura, embora tenha havido redução da área em relação às estimativas iniciais.

Para o **arroz**, as lavouras irrigadas do Sul de Minas apresentam bom desenvolvimento, com parte já em fase de maturação e o restante em enchimento de grãos. Nas regiões Norte e Leste, as lavouras de sequeiro também apresentam bom estado vegetativo, ainda que com atraso em função da irregularidade inicial das chuvas.



No Noroeste, a ausência de plantio em áreas irrigadas reflete a baixa atratividade de preços.

No **feijão 1ª safra**, a colheita avançou de forma significativa, superando 90% da área ao final de fevereiro. Apesar da manutenção da expectativa de aumento na produtividade média, houve redução do potencial produtivo em áreas afetadas por mosca-branca e irregularidade pluviométrica. A qualidade dos grãos, em geral, é satisfatória, embora haja perdas pontuais associadas a pragas e excesso de umidade no período de maturação e colheita.

A **1ª safra de milho** apresenta um dos desempenhos mais expressivos do ciclo. Após um início adverso, a regularização das chuvas favoreceu o desenvolvimento das lavouras, resultando em elevação da produtividade média para 6.935 kg/ha, valor 11,6% superior ao da safra anterior. As lavouras atravessaram o período reprodutivo sob boas condições hídricas, o que sustenta a perspectiva de alto rendimento.

Na **soja**, o excesso de chuvas até o início de fevereiro dificultou o avanço da colheita, especialmente em áreas irrigadas. Com a redução das precipitações ao longo do mês, houve aceleração das operações, atingindo 27% da área colhida ao final do levantamento. As condições climáticas também favoreceram o surgimento de ferrugem-asiática e aumentaram a pressão de mosca-branca, sobretudo no Noroeste. Ainda assim, a cultura mantém elevado potencial produtivo, com produtividade estimada em 3.910 kg/ha. Registra-se ainda ajuste negativo na área plantada, em função da migração para o milho verão diante dos atrasos na semeadura.

O **amendoim** apresenta bom desenvolvimento, beneficiado pelas chuvas desde o final de dezembro, com lavouras em boas condições e perspectiva positiva até o final de março.

Em síntese, a safra 2025/2026 em Minas Gerais apresenta um cenário de consolidação do crescimento, sustentado pela combinação de expansão de área e recuperação da produtividade. Apesar de desafios climáticos no início do ciclo e da incidência de pragas e doenças em algumas culturas, o desempenho geral é positivo, evidenciando a capacidade de resposta do setor agrícola frente às adversidades e reforçando a importância do estado na produção nacional de grãos.

Minas Gerais – Safra 2025/26						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO	42,2	↓ -6,4	2.699	↑ 10,2	113,8	↑ 3,1
ALGODÃO - PLUMA	42,2	↓ -6,4	1.930	↑ 10,2	81,5	↑ 3,2
AMENDOIM TOTAL	16,0	↑ 10,3	3.586	↓ -0,1	57,4	↑ 10,4
ARROZ	16,4	↓ -26,1	4.068	↑ 3,4	66,7	↓ -23,6
Arroz sequeiro	2,4	↓ -14,3	2.210	↑ 58,1	5,3	↑ 35,9
Arroz irrigado	14,0	↓ -27,8	4.386	↑ 2,0	61,4	↓ -26,4
FEIJÃO TOTAL	288,9	↑ 0,8	1.691	↑ 4,7	488,4	↑ 5,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	129,9	↑ 1,2	1.625	↑ 1,7	211,1	↑ 2,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	102,1	↑ 0,9	1.463	↓ -0,2	149,4	↑ 0,7
FEIJÃO 3ª SAFRA	56,9	↓ -0,4	2.250	↑ 17,5	128,0	↑ 17,1
GIRASSOL	5,5	○ 0,0	1.800	○ 0,0	9,9	○ 0,0
MILHO TOTAL	1.104,9	↑ 2,0	6.380	↑ 4,9	7.049,4	↑ 7,0
Milho 1ª Safra	657,4	↑ 6,2	6.935	↑ 11,6	4.559,1	↑ 18,5
Milho 2ª Safra	447,5	↓ -3,7	5.565	↓ -5,7	2.490,3	↓ -9,2
SOJA	2.342,4	↑ 1,1	3.910	↓ -1,4	9.158,8	↓ -0,3
SORGO	418,8	↑ 12,5	3.897	↓ -2,3	1.632,1	↑ 9,9
TRIGO	144,1	↓ -4,6	2.678	↓ -4,5	385,9	↓ -8,9
MINAS GERAIS	4.379,2	↑ 1,9	4.330	↑ 1,1	18.962,4	↑ 3,0

Elaboração: SIEA/SEAPA-MG / Estimativa de março/ 2026

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais prevê alcançar R\$ 165,7 bilhões em 2026

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira está com estimativa de alcançar R\$ 165,7 bilhões em 2026. A projeção, feita com dados de fevereiro, aponta redução de 0,6% em relação ao ano passado. Em contrapartida, em 2026, Minas Gerais sobe para a 2ª posição no ranking dos estados com maior VBP agropecuário do Brasil.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Agricultura

As lavouras representam 70% do faturamento total do VBP mineiro. Em 2026, há previsão de aumento de 3,3%, com a receita alcançando R\$ 115,7 bilhões. Está estimada a alta para as culturas do café (+11,2%), do feijão (+31,0%) e da uva (+24,2%). Esses três produtos sozinhos correspondem por 58% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas

Café Total	R\$ 64,8 bilhões
Soja	R\$ 17,0 bilhões
Cana-de-açúcar	R\$ 13,2 bilhões
Milho	R\$ 7,6 bilhões
Banana	R\$ 3,3 bilhões



O café ocupa a liderança no segmento agrícola, contribuindo com 39% do VBP agropecuário e com o valor de R\$ 64,8 bilhões (+11,2%), **o maior da série histórica**. Conforme informações do Cepea, com o início do ano ainda caracterizado por estoques apertados, a menor disponibilidade global de café ajuda a manter os preços ainda elevados, mas já pressionados com as perspectivas de boa safra brasileira em 2026/27.



A **soja**, que ocupa o segundo lugar no segmento agrícola, registrando um VBP de R\$ 17,0 bilhões (-9,1%). Há estimativa de queda na produção para a safra 2025/26 no estado (Conab). Ainda assim, segundo o Cepea, os preços devem se manter elevados devido ao aumento dos embarques de soja brasileira para o exterior.



O VBP da **cana-de-açúcar** é de R\$ 13,2 bilhões (1,7% inferior ao VBP de 2025). De acordo com o Cepea, o setor deverá equilibrar a produção de açúcar e etanol, conforme caminhar os preços relativos e a evolução da demanda interna pelo biocombustível.



O VBP do **milho** está previsto para alcançar R\$ 7,6 bilhões, redução de 0,3%. Segundo a Conab, há uma expectativa de aumento na produção do grão, que deve ser acompanhada por um alto consumo doméstico, impulsionado sobretudo pela expansão da indústria de etanol de milho e pela demanda dos setores de proteína animal (Cepea).

Outros produtos agrícolas, além da soja (-9,1%) e da cana (-1,7%), apresentam queda nesta estimativa: milho (-0,3%), banana (-0,5%), batata-inglesa (-6,5%), tomate (-10,2%), laranja (-36,6%), algodão (-8,4%), trigo (-22,5%), amendoim (-4,3%), mandioca (-24,0%) e arroz (-36,3%).

Pecuária

A receita da pecuária estima alcançar R\$ 50,1 bilhões em 2026, com queda de 8,6%. Há previsão de aumento de 7,4% para bovinos, registrando R\$ 19,3 bilhões. Os demais produtos apresentam queda na estimativa de março: leite (-21,2%), frango (-8,5%), suínos (-12,4%) e ovos (-21,2%).

Principais produtos da pecuária

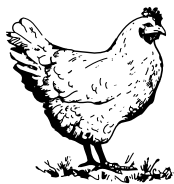
Bovinos	R\$ 19,3 bilhões
Leite	R\$ 14,2 bilhões
Frango	R\$ 7,6 bilhões
Suínos	R\$ 6,8 bilhões
Ovos	R\$ 2,1 bilhões



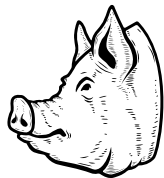
A **carne bovina** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 39% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto pode chegar a R\$ 19,3 bilhões em 2026, o maior valor registrado, com aumento de 7,4% em relação ao ano anterior. As demandas interna e externa pela carne bovina brasileira seguirão em crescimento. Os preços dos animais e da carne devem ter boa sustentação, com tendência de alta (Cepea).



O **leite**, de acordo com o Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária mineira, com participação de 28%. Em 2026, a previsão é de R\$ 14,2 bilhões, queda de 21,2% em relação ao ano anterior. O setor ainda sofre com a pressão negativa sobre a base produtiva., o que tem impactado no VBP do leite.



O VBP de **frango** prevê queda de 8,5%, alcançando R\$ 7,6 bilhões em 2026. O VBP de **ovos** também registra uma queda, de 21,2%, chegando a R\$ 2,1 bilhões. A Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA estima o consumo per capita de carne de frango em 47,3 kg em 2026, alta de 1,2% frente a 2025, o que indica uma possível melhora no cenário atual



A **carne suína** está com previsão de redução de 12,4%, alcançando uma receita de R\$ 6,8 bilhões. O movimento de queda se deve à retração da procura por parte da indústria por lotes de animais no mercado independente, que resultou em um desarranjo da oferta interna (Cepea).

CRÉDITO RURAL

Por Bruno Sebastyan

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

No período compreendido entre julho de 2025 e fevereiro de 2026, o crédito rural em Minas Gerais registrou crescimento relevante no número de operações. Foram contabilizados 191.656 contratos, o que representa um aumento de 8% em relação ao mesmo intervalo do ciclo anterior (julho de 2024 a fevereiro de 2025). Em termos financeiros, o volume total contratado alcançou R\$ 33,39 bilhões, evidenciando a continuidade da demanda por financiamento no setor agropecuário mineiro.

No segmento agrícola, o crédito de custeio segue fortemente concentrado em culturas estratégicas para o estado. A cafeicultura se destaca como principal demandante, sendo responsável por 41% do total contratado nessa finalidade. Na sequência, aparecem a soja, com participação de 20%, e o milho, com 9%, refletindo a relevância dessas cadeias produtivas tanto em área cultivada quanto em necessidade de capital operacional.

Na pecuária, os dados mais recentes indicam movimentos distintos entre as atividades no início de 2026. No caso da bovinocultura, o montante destinado ao custeio apresentou aumento de 30,4% de janeiro para fevereiro de 2026. Esse avanço está associado à valorização da arroba do boi, que tem incentivado maior demanda por crédito, à medida que produtores optam pela retenção de animais visando melhores condições de comercialização futura.

Por outro lado, a avicultura registrou retração no período, com redução de 6,45% no montante contratado entre janeiro e fevereiro de 2026, indicando menor demanda por custeio no curto prazo para a atividade.

Por outro lado, a avicultura registrou retração no período, com redução de 6,45% no montante contratado entre janeiro e fevereiro de 2026, indicando menor demanda por custeio no curto prazo para a atividade.

Em relação às demais finalidades do crédito rural, os financiamentos para investimento apresentaram incremento significativo no estado, com crescimento de 25% e volume total de R\$ 7,18 bilhões. Esse movimento indica uma possível intensificação da modernização produtiva e ampliação da capacidade instalada no meio rural. Por outro lado, os recursos

**De julho/25 a
fevereiro/26, os
desembolsos do
crédito rural para
Minas Gerais
somaram R\$ 33,39
bilhões**

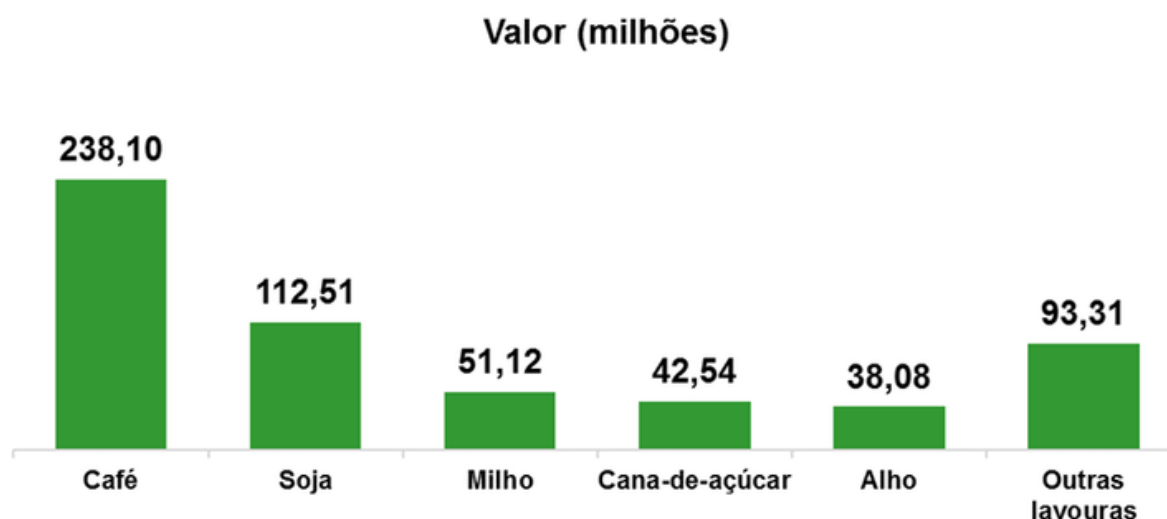


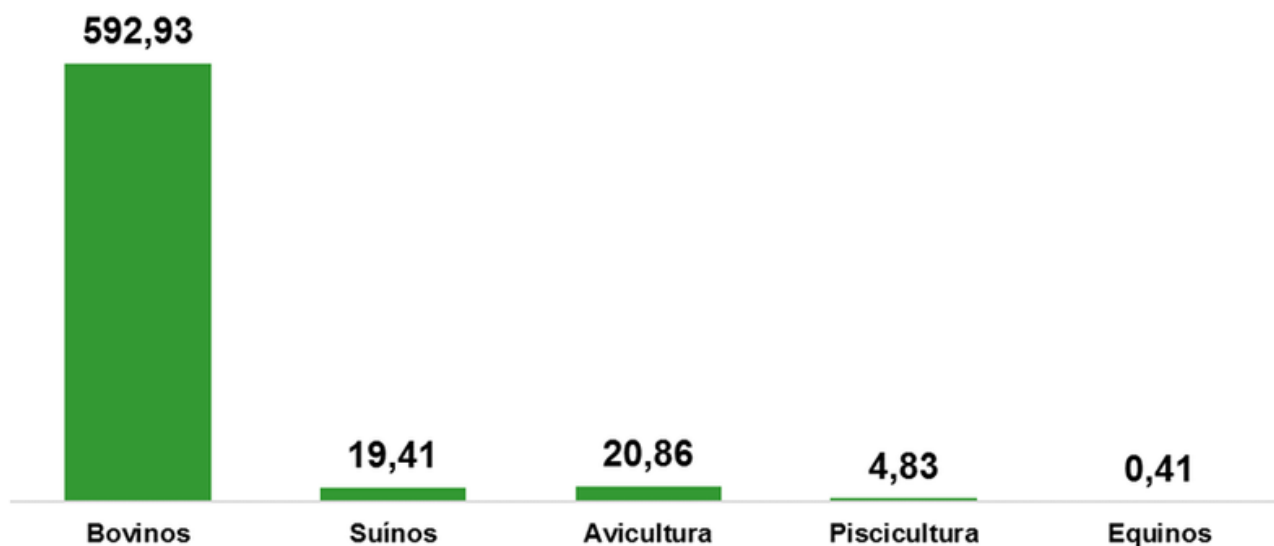
destinados à comercialização recuaram 34%, sinalizando possível retração nas operações de estocagem ou menor utilização de instrumentos voltados à gestão de preços. Já o crédito direcionado à industrialização teve aumento de 16%, indicando dinamismo na agregação de valor à produção agropecuária.

De forma geral, os dados apontam para um cenário de expansão do crédito rural em Minas Gerais, com destaque para o fortalecimento das atividades produtivas e investimentos no campo, ao mesmo tempo em que se observa uma redução nas operações voltadas à comercialização, o que pode refletir mudanças no comportamento dos agentes ou nas condições de mercado.

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)	Valor (bilhões R\$) (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)
Custeio	Agrícola	41.738	-6,4	11,94	-12,4
	Pecuária	33.287	-13,7	7,50	-14,7
	Total	75.025	-9,8	19,44	-13,3
Investimento	Agrícola	55.982	26,3	4,74	-20,4
	Pecuária	58.378	23,1	2,45	-24,0
	Total	114.360	24,7	7,18	-21,7
Comercialização	Agrícola	1.998	-35,2	3,88	-27,0
	Pecuária	105	32,9	0,31	260,3
	Total	2.103	-33,5	4,19	-22,4
Industrialização	Agrícola	125	27,6	1,96	47,8
	Pecuária	43	-8,5	0,61	10,9
	Total	168	15,9	2,57	37,0

Custeio para as Lavouras (2025/26) - fevereiro/26



**Custeio para a Pecuária (2025/26) - fevereiro/26****Valor (milhões)**

AGROSILÍCIO: DE RESÍDUO INDUSTRIAL A INSUMO AGRÍCOLA

Por Amanda Bianchi

SIEA/SEAPA

O agrosilício tem se destacado como um insumo inovador no contexto da agricultura sustentável, reunindo características de fertilizante e corretivo de solo. Trata-se de um produto multifuncional composto por macronutrientes e silício, elemento que desempenha papel relevante na nutrição e na defesa das plantas. Conforme informações da Harsco Environmental, sua aplicação contribui para o fortalecimento das culturas, aumentando a resistência a pragas e doenças e promovendo lavouras mais produtivas e de melhor qualidade.



Além de suas funções agrônômicas, o agrosilício apresenta vantagens relacionadas à melhoria das propriedades do solo. O insumo atua na correção da acidez e na otimização da absorção de nutrientes pelas plantas, favorecendo o desenvolvimento vegetal e elevando a eficiência produtiva. De acordo com dados técnicos, sua utilização pode resultar em ganhos expressivos de produtividade, além de contribuir para a recuperação de áreas degradadas e para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

Outro aspecto relevante do agrosilício está relacionado à sua origem e ao conceito de economia circular. Produzido a partir do reaproveitamento de subprodutos da indústria siderúrgica, o material transforma resíduos industriais em insumo agrícola de alto valor agregado. Segundo a empresa Harsco, o produto apresenta menor impacto ambiental, com emissões de carbono significativamente reduzidas quando comparadas aos fertilizantes convencionais, podendo chegar a até 95% menos emissões de CO₂.

Nesse contexto, destaca-se a parceria institucional estabelecida entre o Governo de Minas Gerais, a Emater-MG e a Harsco Environmental, que tem como objetivo promover o acesso ao agrosilício por agricultores familiares. A iniciativa prevê a doação anual de 10 mil toneladas do insumo, distribuídos por meio dos municípios, com apoio técnico da Emater-MG, que orienta desde a análise de solo até a correta aplicação do produto nas lavouras.

Os resultados dessa parceria já são expressivos. Em cerca de dois anos, mais de 18 mil toneladas de agrosilício foram distribuídas, beneficiando mais de 2 mil agricultores familiares em centenas de municípios mineiros. Além do aumento da produtividade, relatos técnicos indicam melhorias nas condições do solo e maior eficiência no manejo agrícola, refletindo diretamente na geração de renda e na competitividade dos pequenos produtores.



Dessa forma, o agrosilício se consolida como uma alternativa tecnológica relevante para a agricultura contemporânea, ao combinar ganhos produtivos com sustentabilidade ambiental. A integração entre setor público e iniciativa privada, exemplificada pela parceria em Minas Gerais, demonstra o potencial de soluções inovadoras para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento rural sustentável, alinhando eficiência econômica e responsabilidade ambiental.